

SARA PEREIRA
MUSEU DO FADO

PEDRO DE CASTRO
ATÉ SEMPRE AMIGO “ PROFESSOR ”

DIOGO PINTO ENTREVISTA
FRANCISCO GASPAR

CASA DE FADOS
MESA DE FRADES

12ª EDIÇÃO | JUNHO '26

FADISTA

JOEL PINA

www.fadocale.pt

VÍTOR DE ARAÚJO
UM CAVALHEIRO EM QUATRO BORDÕES

FESTIVAL JOEL PINA
IDANHA A NOVA

FADOCALÉ
DO
JORNAL DO FUNDÃO



fundão
365 dias à descoberta



festa da

Cereja®
Alcongosta

12 A 14 JUNHO 2026

PROGRAMA

12 jun



22H00

MOUSTACHE BRASS BAND
CONCERTO

19h00 - ABERTURA DA FESTA
com a atuação do
Grupo de Bombos de Alcongosta

ANIMAÇÃO DE RUA

- . Grupos Locais
- . Mascote de Cereja
- . Grupo de Bombos da Casa do Povo do Souto da Casa
- . Grupo de Concertinas da Gardunha
- . Dupla de Andas
- . Banda das Cerejas
- . Fanfarra 4XX
- . Camisas Negras

13 jun



22H00

CONCERTO **JOÃO SÓ**

10h00 - ABERTURA DA FESTA

ANIMAÇÃO DE RUA

- . Grupos locais
- . Mascote de Cereja
- . Grupo de Cantares dos Três Povos
- . Grupo de Bombos Os Fatelas
- . Grupo de Bombos dos Três Povos
- . Grupo de Concertinas de Alpedrinha
- . Sem Compasso Band
- . Os Traquinas da Concertina (Guarda)
- . Os Magos da Cereja
- . Tokifoge
- . Oeste Brass
- . Leaps Brass Band

10h00 – 19h00 Espaço Infantil

17h00 - Live Cooking - Cluster Senses
Crianças

19h00 - Live Cooking - Chef João Lopes

Público em geral

14 jun

ANIMAÇÃO DE RUA

- . Grupos locais
- . Mascote de Cereja
- . Grupo de Bombos Raia dos Sonho
- . Grupo de Bombos "Os Zabumbas"
- . Os D'Fiesta
- . Charanga K7
- . Grupo de concertinas 5 F's (Guarda)
- . Comida que Toca
- . Missão Cereja

08h00 - CAMINHADA
ROTA DA CEREJA ENSEMBLE

10h00 – 19h00 Espaço Infantil

15h00 | 16h00 - Live Cooking
- Escola Profissional do Fundão |
Público em geral

17h00 - Ensemble Acordeão da AMDF
– Igreja Matriz de Alcongosta



COMBOIO DA CEREJA
em junho, aos fins de semana
10h00 . 11h00 . 14h00 . 15h00 . 16h00 . 17h00
marcações e informações: 275 779 040

JOEL PINA: UM FESTIVAL PARA HONRAR A MEMÓRIA

por Associação
Fado Cale

Há figuras cuja dimensão artística ultrapassa o tempo, os palcos e até as próprias gerações que as conheceram. Joel Pina é uma dessas raras personalidades. Natural do Rosmaninhal, no concelho de Idanha-a-Nova, tornou-se uma referência incontornável da história do Fado e um dos mais importantes executantes da viola-baixo em Portugal.

Durante cerca de três décadas acompanhou Amália Rodrigues pelos mais prestigiados palcos nacionais e internacionais, participando em centenas de gravações, espetáculos e momentos marcantes da música portuguesa. Porém, reduzir o seu percurso ao papel de acompanhante seria insuficiente. Joel Pina ajudou a construir uma linguagem própria para a viola-baixo dentro do universo fadista, contribuindo decisivamente para a evolução sonora do Fado e influenciando sucessivas gerações de músicos.

A sua forma de tocar, marcada pelo rigor, pela sensibilidade e por uma notável elegância musical, tornou-se uma referência. Discreto por natureza, preferiu sempre deixar que a música falasse por si. Talvez por isso o seu legado seja hoje ainda mais admirado: porque foi construído sem protagonismos excessivos, apenas através do talento, do trabalho e de uma dedicação absoluta à arte.

Foi da consciência da importância deste percurso que nasceu a vontade conjunta da Associação Fado Cale e do Município de Idanha-a-Nova de criar, já em 2026, a **Edição 0 do Festival de Fado Joel Pina**. Mais do que um evento cultural, esta edição inaugural assume-se como um gesto de reconhecimento público e de homenagem a uma personalidade que ajudou a escrever uma parte fundamental da história do Fado português.

A realização deste festival no concelho que viu nascer Joel Pina possui um significado especial. Num tempo em que os territórios do interior procuram afirmar a sua identidade através da cultura, importa reconhecer aqueles que levaram o nome da sua terra muito para além das fronteiras locais. Joel Pina pertence a esse grupo de criadores cuja obra dignifica o território de origem e projeta a sua história para o país e para o mundo.

A Edição 0 surge, assim, como o primeiro passo de um projeto cultural com ambição de continuidade. Um espaço de encontro entre gerações, de celebração do Fado e de valorização da guitarra, da viola e da viola-baixo, instrumentos fundamentais na construção da identidade musical portuguesa. Concertos, momentos evocativos e iniciativas de valorização patrimonial procurarão aproximar públicos e artistas

em torno da memória de um homem cuja influência permanece viva.

Num mundo cada vez mais veloz, onde tantas memórias correm o risco de se perder, celebrar Joel Pina é um ato de justiça cultural. É recordar um percurso exemplar, homenagear uma vida dedicada à música e devolver simbolicamente ao Rosmaninhal, a Idanha-a-Nova e ao país uma parte da herança que este grande mestre ajudou a construir. Porque há nomes que pertencem à história. E Joel Pina é, sem dúvida, um deles.



*Festival Joel Pina – Idanha-a-Nova
12 e 13 de junho de 2026 (págs. 22 e 23)*

*Acesso: Entrada gratuita, limitada à lotação, mediante levantamento de bilhete.
Reserva de bilhetes para os espetáculos:
(+351) 277 202 900*



FICHA TÉCNICA

Edição: Fado Cale e Jornal do Fundão | **Diretor Jornal do Fundão:** Nuno Francisco

Coordenação: Leonel Barata

Design e paginação: Francisca Aranda e Diogo Pinto

Textos: Sara Pereira, Pedro de Castro, Diogo Pinto, Francisco Gaspar, Vítor Araújo, Carlos Leal Machado, Associação Fado Cale

Revisão: Leonel Barata e Teresa Fonseca | **Tiragem:** 8000 exemplares

Impressão: Grafisol | Encarte comercial com Jornal do Fundão | **Contactos:** Jornal do Fundão | Rua dos Restauradores, L. 14, Loja 1 r/c, 6230-496 Fundão

Contactos: 275 779 350 | redacao@jornaldofundao.pt | www.jornaldofundao.pt

ÍNDICE

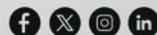
Museu do Fado	04
Até sempre amigo “Professor”	08
Galp Fado Café	11
Entrevista Francisco Gaspar	12
Casa de Fados - Mesa de Frades	16
Um Cavalheiro em Quatro Bordões	18
Joel Pina - O Inovador	21
Festival Joel Pina Idanha-a-Nova	22



APOIO



cm-fundao.pt | produtosdofundao.pt | visitfundao.pt



Joel Pina, o Professor



por Sara Pereira*



Jantar 100 anos, Mesa de Frades

O rosto iluminava-se-lhe quando se lembrava de Amália e dos tempos em que a acompanhou, pelos grandes palcos do mundo, ao longo de praticamente três décadas. Mas Joel não foi só o músico que acompanhou Amália Rodrigues durante mais tempo e não foi só um grande músico de Fado: foi o introdutor da viola-baixo na história do Fado e foi também o criador de uma linguagem musical e de uma sonoridade onde, ainda hoje, podemos reconhecer-nos.

A sua cultura musical, aliada a uma rara generosidade na partilha de conhecimentos valeram-lhe, no meio artístico, o epíteto de “o Professor”. Integrando formações históricas, como o Quarteto de Guitarras de Martinho d’Assunção ou o Conjunto de Guitarras de Raul Nery, Joel Pina contribuiu decisivamente para a consolidação do papel da viola-baixo na formação instrumental do Fado, conferindo-lhe uma profundidade harmónica inédita até então.

A sua arte não se limitou ao acompanhamento: memória viva, guardião de repertórios, foi cúmplice criativo de intérpretes e testemunha privilegiada das transformações estéticas do Fado ao longo de quase 80 anos.

João Manuel Pina nasceu na aldeia do Rosmaninhal, no concelho de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco, a 17 de Fevereiro de 1920, no mesmo ano em que nasceu Amália Rodrigues. Com Amália viria a percorrer os grandes palcos do mundo, de 1966 a 1994, naquele que, segundo o próprio, viria a ser o melhor período da sua vida.

Aos 8 anos começava a tocar num bandolim que o pai lhe oferecera, trazido de uma viagem a Lisboa. Ainda criança, através das emissões radiofónicas descobria o Fado, familiarizando-se gradualmente com a linguagem estética e expressiva deste género musical. A tal contacto inicial com o Fado juntar-se-ia a aprendizagem da guitarra e da viola. Como viria a recordar a Batista Bastos, foi pela observação dos músicos da sua terra e por uma natural intuição que começou a explorar ambos os instrumentos: «Na minha terra tocava-se muito e, então, via os outros e talvez por uma questão de intuição comecei logo a mexer na viola e a mexer na guitarra também» (Entrevista de Joel Pina a Baptista-Bastos em “Fado Falado”, Coleção Um Século de Fado, Lisboa, Ediclube, 1999, p. 256.)

Em 1938 radicava-se em Lisboa, cidade onde passava a frequentar o Café Luso. Ali conhecia Martinho d’Assunção que o desafiava, em 1949, a integrar o Quarteto Típico de Guitarras de Martinho d’Assunção, em substituição do baixista Alberto Correia. Começava então a dedicar-se à viola-baixo, profissionalizando-se como músico e integrando, a partir de 1950, o elenco residente da Adega Machado com Francisco Carvalhinho (guitarra portuguesa) e Armando Machado (viola). Na Adega Machado permaneceria por dez anos, de 1950 a

1960, sendo convidado a participar, com Amália Rodrigues, no filme Os Amantes do Tejo, de Henri Verneuil (1955). Em simultâneo, continuou a acompanhar inúmeros fadistas, como Maria Teresa de Noronha, com a qual andou em tournées pelo Brasil e por Inglaterra.

A par da carreira artística, desenvolveu também atividade na Função Pública. Foi funcionário da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos até 1950, ano em que ingressou no elenco da Adega Machado. Em 1961 retomaria o exercício de funções públicas, desta vez na Inspeção Económica, onde

tarras de Raul Nery - com José Fontes Rocha e Júlio Gomes - passando pelos mais de trezentos discos gravados, a marca pioneira de Joel Pina é, ainda hoje, exemplo e inspiração para diferentes gerações de artistas.

Com o Conjunto de Guitarras de Raul Nery consolidava-se uma formação instrumental mais alargada para o acompanhamento do Fado e para a execução do seu repertório instrumental, estabilizando os papéis musicais da primeira e da segunda guitarra, bem como da viola baixo. Granjeando um sucesso extraordinário este conjunto marcava

acompanhamento dos mais carismáticos intérpretes de Fado, como Maria Teresa de Noronha ou Amália Rodrigues, entre muitos outros.

A partir de 1966 Joel Pina começa a acompanhar regularmente Amália Rodrigues, actividade que manteve até ao final da carreira da artista. Com Amália percorreu os grandes palcos do mundo, em inúmeros concertos e digressões pelo Canadá, Estados Unidos, Brasil, Chile, Argentina, México, Inglaterra, França, Itália, Rússia, Japão, Austrália, África do Sul, Angola, Moçambique, Macau, Coreia do Sul.



Amália Rodrigues e o Conjunto de Guitarras de Raul Nery

construiu um percurso profissional estável que se prolongaria até à reforma. Desde o Quarteto de Guitarras de Martinho d’Assunção - que integrou com Francisco Carvalhinho e Fernando Couto - ao emblemático Conjunto de Gui-

inequivocamente a interpretação musical do universo do Fado. Para além das emissões radiofónicas - que se iniciaram em 1959 e se prolongaram por 12 anos - e da gravação de inúmeros discos, o conjunto popularizou-se, também, no

Ao longo de décadas sucessivas, Joel Pina imortalizou inúmeros temas que haveriam de fixar-se no nosso imaginário coletivo. O seu vastíssimo legado - com mais de 300 discos gravados - torna quase impossível a tarefa de enumerar os fa-



distas que acompanhou. Para além de Amália Rodrigues e de Maria Teresa de Noronha, Joel Pina foi presença constante em concertos e discos de Ada de Castro, Alberto Ribeiro, Alfredo Marceneiro, António Calvário, António Mourão, António Rocha, Beatriz da Conceição, Carlos do Carmo, Carlos Ramos, Carlos Zel, Celeste Rodrigues, Fernanda Maria, Manuel de Almeida, Fernando Farinha, Francisco Stoffel, Frei Hermano da Câmara, Hermínia Silva, João Braga, João Ferreira-Rosa, Lenita Gentil, Lucília do Carmo, Max, Mercês da Cunha Rêgo, Nuno da Câmara Pereira, Rodrigo, Teresa Silva Carvalho, Teresa Tarouca, Tristão da Silva, Tony de Matos, Vicente da Câmara ou, mais recentemente, Mariza, Cristina Branco, Joana Amendoeira ou Ricardo Ribeiro.



Carminho e Joel Pina, concerto Joel Pina 100 Anos, Teatro São Luiz

Com o Museu do Fado colaborou assiduamente. Teve um contributo determinante para a consagração do Fado como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. De uma simplicidade e modéstia desconcertantes, Joel Pina tinha a humildade dos grandes. Quando, em 2014, o Museu coproduziu o documentário *Joel Pina, o Professor* (Joel Pina, O Professor, coprodução EGEA-C|Museu do Fado e RTP, realização de Ivan Dias, 2014) habituámo-nos a ouvi-lo dizer, vezes sem conta, com uma simplicidade desarmante, que pouco haveria a dizer sobre o seu percurso artístico pessoal. Um percurso que testemunhou, contribuiu e protagonizou alguns episódios do maior significado para a história do Fado. E, se da altivez do seu legado poderia vangloriar-se, Joel Pina preferiu sempre dar o palco aos artistas que mais admirava. Como escreveu Tolentino de Mendonça “acompanhar os outros na sua alegria não é tarefa de menor préstimo.” Joel Pina soube fazer desse princípio uma forma de estar, encontrando

no sucesso dos seus pares uma genuína fonte de alegria. Com uma memória capaz de fazer inveja a uma biblioteca de história contemporânea, Joel Pina recordava-se dos mais ínfimos detalhes da sua biografia artística: das gravações de discos às tournées internacionais, dos concertos aos pequenos episódios, acasos e curiosidades da micro-história que constroem o puzzle da narrativa mais longa. Isso mesmo demonstrava a 19 de Fevereiro de 2019 na conversa com Nuno Pacheco, que celebrou o seu 99º aniversário no Museu do Fado. (Ciclo Conversas de Museu com moderação Nuno Pacheco, Museu do Fado (2019 – 2023))

Ao longo de mais de sete décadas de atividade artística, Joel Pina recebeu as homenagens, justas e merecidíssimas, que o País lhe dedicou. Foi condecorado em 1992 com a Medalha de Mérito Cultural pelo Estado português. Em 2012 era agraciado com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique e recebia a Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa. No dia 24 de setembro de 2020 a Câmara Municipal de Lisboa prestava-lhe homenagem, num concerto celebrativo do centenário de nascimento no Teatro São Luiz, perpetuando a sua memória através da inscrição do seu nome - perto do nome de Amália Rodrigues - naquele emblemático espaço cultural. Produzido pelo Museu do Fado, este concerto foi um momento comovente de revisitação de muitos dos temas por si gravados e das inúmeras vozes que, ao longo de décadas, partilharam estúdio e palco com Joel Pina.

Com direção musical de Pedro de Castro, participaram nesta noite histórica Ana Sofia Varela, António Pinto Basto, Antó-

nio Zambujo, Beatriz Felício, Carminho, Gaspar Varela, Gonçalo Salgueiro, Joana Almeida, Joana Amendoeira, João Braga, Katia Guerreiro, Lenita Gentil, Maria da Fé, Mariza, Matilde Cid, Mísia, Nuno da Câmara Pereira, Pedro Moutinho, Ricardo Ribeiro, Rodrigo Costa Félix, Rodrigo Rebelo de Andrade, Tânia Oleiro, Teresa Siqueira, Teresinha Landeiro, Zé Maria Souto Moura e os músicos Pedro de Castro (guitarra portuguesa), Jaime Santos (viola), Francisco Gaspar (viola-baixo). Numa noite verdadeiramente mágica, o centenário Professor iluminava o palco com a destreza e a jovialidade das suas magníficas interpretações, desde as Variações em Mi até ao Fado Lopes. Instrumentista de exceção, pioneiro na afirmação da viola-baixo no acompanhamento do Fado, presença constante nos palcos e discos de sucessivas gerações de intérpretes, Joel Pina construiu

um percurso singular, marcado por uma rara capacidade de escuta, rigor musical e profunda generosidade artística.

A riqueza do seu percurso reside também na dimensão humana do seu legado. Consensualmente reconhecido pelos seus pares, admirado e aclamado por distintas gerações de intérpretes e criadores, Joel Pina distinguiu-se pela assídua generosidade com que partilhou conhecimento, experiência e sensibilidade musical. Trabalhou com nomes maiores do Fado acompanhando, com o mesmo rigor e a mesma entrega, as mais jovens gerações. A sua vida, profundamente entrelaçada com a história do Fado, constitui um testemunho singular de dedicação à arte, de compromisso com a excelência musical e de permanente entrega a uma tradição que ajudou decisivamente a preservar e renovar. Morreu

pouco antes de cumprir 101 anos. Apaixonado pela vida e com uma jovialidade surpreendente, continuou a dedicar-se à música, celebrando os afetos, a amizade e as alegrias quotidianas que sempre soube valorizar.

Joel Pina viveu uma vida plena de muitas outras vidas. Músico, companheiro, mestre, amigo, ao longo de décadas sucessivas somou experiências, afetos e memórias que fizeram do seu percurso um notável testemunho de integridade humana e artística. Em pleno século XXI, o seu legado continua a afirmar-se como memória viva que continuaremos a escutar e a celebrar, com infinita gratidão e reconhecimento. 

* Diretora do Museu do Fado



Joel Pina e João Braga | Concerto 50 anos João Braga

Até sempre Amigo Professor

por Pedro de Castro



Pediram-me para escrever algumas palavras acerca do Professor Joel Pina e, após alguma reflexão, apercebi-me de que seria simultaneamente muito fácil e muito difícil fazê-lo. Fácil, porque o Professor fez parte integrante da minha vida pessoal e musical durante décadas. Difícil, porque sintetizar uma vida de partilha e a dimensão pessoal e artística em tão poucas palavras é praticamente impossível.

Conheci o Professor Joel Pina quando tinha cerca de onze anos, ainda longe de imaginar que a música viria a ser a linha condutora da minha vida e sem sequer pensar que um dia tocaria guitarra portuguesa. Entrou na minha vida pela mão de um dos melhores amigos dos meus pais, o guitarrista José Luís Nobre Costa, que mais tarde viria a tornar-se meu Mestre e mentor. Tinham uma profunda amizade e tocavam regularmente juntos. Penso que estavam de passagem pelo Norte, perto da terra do meu pai, Melgaço, a caminho de um concerto de António Pinto Basto.

Ficaram hospedados lá em casa e foi nesse dia que conheci o Professor Joel Pina e a sua esposa, a D. Aurora. Aos olhos de uma criança, eram apenas dois “velhotes” simpáticos, com quase setenta anos, que viajavam com um amigo dos meus pais. Só mais tarde me fui apercebendo verdadeiramente de quem era aquele senhor sempre elegante, educado e generoso comigo, e da importância gigantesca que tinha no universo do Fado.

Os anos passaram, a minha paixão pelo Fado aprofundou-se e comecei a aprender guitarra portuguesa. Progressivamente, fui substituindo o meu Mestre em alguns espetáculos e casas onde tocava regularmente. Recordo com enorme carinho a expressão que o Professor usava para me descrever sempre que o José Luís me apresentava orgulhosamente como seu aluno: “O rapaz é jeitoso.”

Passei então de criança inconsciente para jovem músico con-

frontado com a responsabilidade de subir aos palcos, com quinze anos, ao lado de Joel Pina, acompanhando nomes como João Braga, Carlos Zel, António Pinto Basto, Dulce Guimarães e tantos outros artistas com quem o Zé Luís trabalhava e que eu, por vezes, substituía ou acompanhava em parelha.

Depois veio a fase que mais ansiava: gravar discos, viajar, participar em programas de televisão e partilhar palco com uma lenda viva do Fado. Com o passar dos anos, essa relação evoluiu natural-

mente até ao ponto de ser eu que convidava o Prof. para formar equipa comigo. Não tinha noção na altura, do privilégio que era essa partilha, convivência e aprendizagem.

O Professor Joel Pina foi, provavelmente, o músico que conheci com maior conhecimento das melodias e da essência dos Fados. Tinha uma humildade rara e uma generosidade enorme enquanto acompanhante. Ensinou-me muito enquanto músico, mas também enquanto profissional. Nunca envelheceu mentalmente.

Conservou até ao fim uma lucidez, um discernimento e uma curiosidade impressionantes. Recordo que eu tocava numa guitarra antiga dos anos sessenta e ele tocava com um baixo moderno, amplificado com a tecnologia mais recente.

Eu puxava constantemente por ele para fazer solos, porque, além de extraordinário acompanhador, era um solista virtuoso, com uma técnica única. E puxava igualmente pelas histórias antigas, pelas memórias, pelas conversas pela noite



Pedro de Castro, Jaime Santos Júnior e Joel Pina





fora até altas horas da madrugada.

Brincávamos muitas vezes com a compra do carro aos 90 anos e “para quando a compra de um novo?”, com o meio copo de whiskey antes do almoço, com a bicicleta estática onde fazia exercício, ou com as suas queixas de “falta de trabalho” já perto dos cem anos. Nunca esquecerei frases como aquela que dizia quando eu lhe cedia a cadeira: “Ó Pedro, está a fazer de mim um velho.” Ou quando lhe dava passagem e ele parava sempre para responder: “Pedro, ensine-me o caminho.” E depois ríamos os dois. Parecia um sketch ensaiado durante anos.

Recordo ainda o dia e as palavras que me segredou quando me ofereceu o seu instrumento. Aquele que eu cresci a ouvir nas gravações.

Confesso que escrevo estas últimas linhas com os olhos embargados de saudade. Saudade boa.

Poucas pessoas conseguem deixar uma marca tão profunda em tantos outros. Musicalmente, Joel Pina foi inovador. Criou linguagem num instrumento que não tinha expressão no Fado e tornou incontornável a presença da viola-baixo neste

universo musical. Foi tecnicamente virtuoso e um dos músicos que mais gravou. Tocou ao lado dos maiores guitarristas, violistas, fadistas e cantores durante várias décadas e participou em alguns dos maiores sucessos da música portuguesa. Foi o suporte de Amália Rodrigues em todas as gravações e percorreu o mundo a divulgar a nossa cultura.

Foi uma pessoa feliz, realizada e agradecida.

Tive ainda o enorme privilégio, graças à generosidade do Museu do Fado e pela mão da Dr.ª Sara Pereira, de poder agradecer-lhe em vida e homenagear simultaneamente o músico e o homem no concerto “Joel Pina – 100 Anos”, filmado pela RTP. Foi a última vez que o Professor tocou em público e encantou todos os presentes. Recomendo vivamente a quem nunca viu esse concerto que o procure na RTP Play. É um documento absolutamente inestimável.

O Prof. continuará vivo na nossa memória coletiva através do seu legado, da sua música, e dos seus discípulos e admiradores.

Até sempre amigo “Professor”. 

“

O Professor Joel Pina foi, provavelmente, o músico que conheci com maior conhecimento das melodias e da essência dos Fados.

”

NOS alive'26 Oeiras

galp fado café

9 · 10 · 11 JUL
PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS
PORTUGAL

GALP FADO CAFÉ

9 JUL
DIANA VILARINHO
GEADAS • ORQUESTRA MARÉ DO AMANHÃ

10 JUL
ANA SOFIA VARELA • FADO MÁFIA
PLAYBACK – PAIÃO POR TIGERMAN

11 JUL
BEATRIZ FELÍCIO • VALÉRIA
PLAYBACK – PAIÃO POR TIGERMAN

NAMING SPONSOR: NOS
PREMIUM SPONSORS: Oeiras, Heineken, novobanco, FIDELIDADE, EY, galp, TEZENIS
MEDIA PARTNERS: SIC, RADIO COMERCIAL, JCDecaux
INSTITUTIONAL SUPPORT: visit Portugal, Lisboa
PROMOTED BY: ...

Diogo Pinto entrevista Francisco Gaspar



Francisco, quando pensas no professor Joel Pina, qual é a primeira imagem, o primeiro gesto ou a primeira frase dele que te vem imediatamente à memória?

Lembro-me do dia em que toquei na homenagem ao seu centenário, no Teatro São Luiz, em 2020. Participaram vinte e cinco fadistas de várias gerações e fui convidado pelo Pedro de Castro para dividir o palco com o Professor, de forma a poupá-lo de toda a logística que envolve um espetáculo daquelas dimensões.

Houve um momento durante o ensaio de som em que o Professor apareceu ao meu lado com o seu instrumento, levantei-me de imediato para lhe ceder o lugar, e ele disse: “Peço imensa desculpa, estou a tirá-lo da cadeira, e não vai tocar o resto do concerto...”

Respondi: “Professor, era o que faltava! Tenho a maior honra

em partilhar o palco consigo hoje, ainda por cima na sua festa.” O Professor riu-se, e com uma expressão muito querida subiu ao estrado e sentou-se. Antes de começar a tocar, disse-lhe: “Vou estar ali atrás da cortina atento a ouvi-lo, para aprender mais um bocadinho.”

Olhou para mim e disse, a rir: “Acha?”

Este momento foi, para mim, um gesto de uma humildade que reflete, na perfeição, a extraordinária pessoa que o Professor Joel Pina foi.

O Joel Pina atravessou praticamente um século de história viva. No ambiente privado, que homem conheceste?

O Professor tinha uma educação que encantava qualquer pessoa que o conhecia. Sempre me tratou com muito carinho e, confesso, com alguma paciência pela minha curiosidade e

vontade de aprender mais. Conheci uma pessoa muito grata pela vida que teve e isso era bem visível na sua maneira de ser e como falava sobre as suas experiências. Se pensarmos bem, o Professor nasceu e cresceu numa aldeia onde ainda não havia eletricidade e, décadas depois, estava a viajar pelo mundo de avião com a Amália Rodrigues.

Talvez seja essa gratidão o segredo da sua longevidade. Ou um copo de água antes de dormir e outro ao acordar, como costumava dizer.

Na longa carreira que teve, acompanhou os maiores nomes da história do fado, tens alguma história que ele te tenha contado e que te tenha marcado particularmente que possas partilhar?

O professor era um poço de histórias incríveis sobre o fado. Talvez a mais bonita tenha sido quando tocou para Amália

Rodrigues, com o conjunto de guitarras de Raul Nery, num concerto com orquestra. A dada altura, houve um momento durante o espetáculo em que já não precisavam de tocar mais e decidiram, pela primeira vez, ir para a plateia e ter a experiência de ouvir Amália em palco. E acabaram os quatro a chorar, emocionados.

No músico que tu és, o que há do professor, na linguagem, que mudou na forma como pensas musicalmente?

Ouvir a música num todo e entender verdadeiramente qual a função do baixo como instrumento.

Quando comecei a tocar fado, já tinha alguns conhecimentos musicais e estava a começar a frequentar um curso de jazz. Mas sempre que ia aprender os fados às coletividades, associações ou até mesmo em tertúlias entre amigos, sentia que recomeçava do zero.

O fado é uma música com uma linguagem só nossa e única no mundo, a última coisa que queria era estragar ou descaracterizar o que estava a acontecer no momento.

No início, refugiava-me numa pequena bolha a tentar compreender harmónica e melodicamente os fados enquanto tocava, e sobrevivía nas noites de fado a tentar “colar-me”, o melhor que podia, a quem estava a tocar viola de fado.

Foi ao ouvir o professor Joel Pina que fui percebendo o que significa verdadeiramente acompanhar. Cada fado tem a sua própria cor e cada instrumento tem a sua própria função para servir a voz da melhor maneira. O professor tinha vastos conhecimentos e técnica, e poderia facilmente sobressair em alguns tipos de fados com mais notas, mas não o fazia – porque há fados em que o viola baixo não precisa de se impor, mas sim criar



Francisco Gaspar e Joel Pina, Mesa de Frades



suporte e espaço para a viola de fado e a guitarra portuguesa e, principalmente, ouvir o fadista: ouvir a letra, ouvir a sua interpretação, estar presente no seu tempo e naquilo que está a transmitir.

Ouvir o seu gosto e o seu respeito pelo fado que acompanhava fez-me crescer e ganhar maturidade como músico. Aprendi que saber tocar muito não é o mesmo que saber servir a música.

Quando tocas, há momentos em que pensas “Aqui o Joel faria de maneira diferente”? Como é que equilibras a influência direta dele com a tua própria identidade artística?

Sem dúvida.

Cada disco de fado gravado pelo professor é uma escola aberta, e quem toca viola baixo torna-se, inevitavelmente, seu aluno.

A sua influência é inevitável. Foram centenas de discos gravados e espetáculos com todos os músicos e fadistas de referência de todas as gerações. Foi o primeiro viola baixo profissional a criar uma linguagem fadista, própria para o instrumento no fado.

Até então, o viola baixo tinha essencialmente a função de acompanhar, colado aos bordões da viola de fado. O professor revolucionou tudo ao adoptar uma forma de tocar mais melódica e rítmica: a duração e o ataque da nota, o tempo sempre ao serviço da voz, as melodias subtis nos fados menores, as respostas à melodia da voz nos fados corridos, os deliciosos baixos cantados nas marchas - criando balanços distintos para os diversos andamentos de fado. E, acima de tudo, uma sensibilidade que fazia com que estivesse sempre presente sem nunca ocupar o espaço dos outros instrumentos nem da voz.



São exemplos das fundações que nos deixou. Tento tê-las sempre como base na minha forma de tocar, e foi a partir delas que fui desenvolvendo a minha própria linguagem.

Já aconteceu várias vezes, em estúdio, ter dúvidas e lembrar-me de uma gravação sua - ou simplesmente imaginar como ele tocaria. Isso pode fazer a diferença entre soar a fado ou não.

O Fado mudou muito nas últimas décadas, absorvendo novas estéticas. Como achas que o Joel Pina olhava para a evolução do baixo no Fado atualmente? De uma forma purista ou apoiava a irreverência dos mais novos?

Nunca senti que fosse algo sobre o qual refletisse muito. O professor queria era tocar.

Nunca se reformou. Tocou, gravou e acompanhou até ao final da sua vida - vivendo ele próprio todas essas mudanças estéticas sempre com a sua identidade, classe e a soar maravilhosamente bem.

Costumava, por exemplo, ir às segundas-feiras tocar nas noites do João Braga, na Mesa de Frades. Tocava até de madrugada para toda a gente, lembrava-se de todos os fados que eram pedidos na hora e era muito querido e receptivo para todos os músicos e fadistas da nova geração que o queriam conhecer e serem acompanhados por ele.



No fundo, acredito que tinha o seu lado mais purista - apaixonado pelo fado dos anos 30, mas sempre aberto e curioso para novos caminhos.

Se pudesses resumir o Joel Pina, o homem e o músico, numa única palavra ou frase que defina o que ele deixou ao

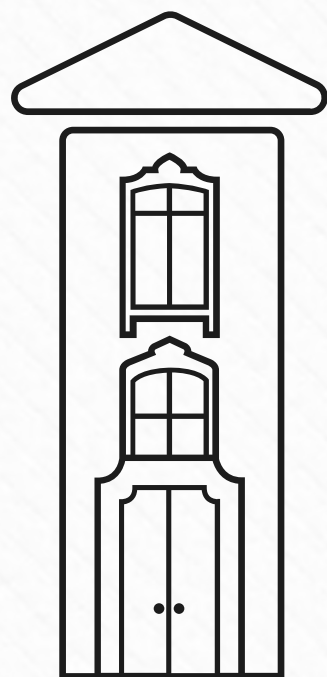
Fado, qual seria?

No fado de hoje, caminhamos todos sobre o chão que o Joel Pina construiu - e é nesse mesmo chão que o fado continuará a crescer. ¶



Diogo Filipe Pinto Charro nasceu na Covilhã, a 19 de abril de 1990. O gosto pela música surgiu aos 7 anos, quando iniciou a sua aprendizagem musical. Teve um percurso ligado à música clássica, estudando coro, violino e, mais tarde, percussão. Ao longo desse percurso, participou em diversos concursos internacionais em países como Itália, Áustria e Hungria, bem como, por duas vezes,

na Semana Internacional de Música do Luxemburgo, realizando concertos por vários países da Europa. O Fado surgiu aos 18 anos, altura em que se dedicou à aprendizagem do baixo de fado. Desde então, tem acompanhado diversos fadistas, participado em trabalhos discográficos e integrado inúmeros concertos.



MESA DE FRADES

alfama . casa de fados

Onde o Fado é uma reza. Desfrute de um jantar e música tradicional portuguesa numa capela do século XVIII.



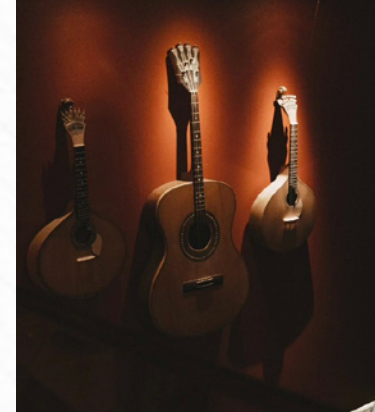
A Capela

Uma viagem extraordinária através de séculos de música e devoção na Mesa de Frades começa onde a fé outrora ecoou. Esta Capela Real do século XVIII, no coração de Alfama, testemunhou a história desenrolar-se entre as suas paredes sagradas.

Esta capela, batizada em homenagem ao Largo de D. Rosa, carrega a memória da nobreza portuguesa e da alma resiliente de Alfama. Desconsagrada após o grande terramoto, foi adaptada para a sobrevivência - primeiro como armazém de carvão, com os seus tesouros escondidos sob tinta, depois como taberna. Foi ali que as primeiras notas de Fado se estabeleceram, tornando-a possivelmente a casa de Fado ininterrupta mais antiga do mundo. Restaurada em 2017 para o seu layout original de dois andares e azulejos perdidos há séculos, vive agora como Mesa de Frades: um encontro autêntico com a cultura portuguesa.

A Lenda de D. Rosa

Diz a lenda que Dona Rosa, de origem espanhola, era a proprietária deste Palácio e amante do Rei de Portugal, D. José I. Após o terramoto de 1755, o Rei ordenou a reconstrução do Palácio e da capela, preservando os painéis de azulejos originais que adornam as nossas paredes hoje.



Viola-baixo pertencente ao Professor Joel Pina, pioneiro da viola-baixo no Fado, com a qual gravou centenas de álbuns, incluindo toda a discografia de Amália Rodrigues.



A Mesa de Frades é um espaço onde a história, o Fado e o mistério se encontram em perfeita harmonia.

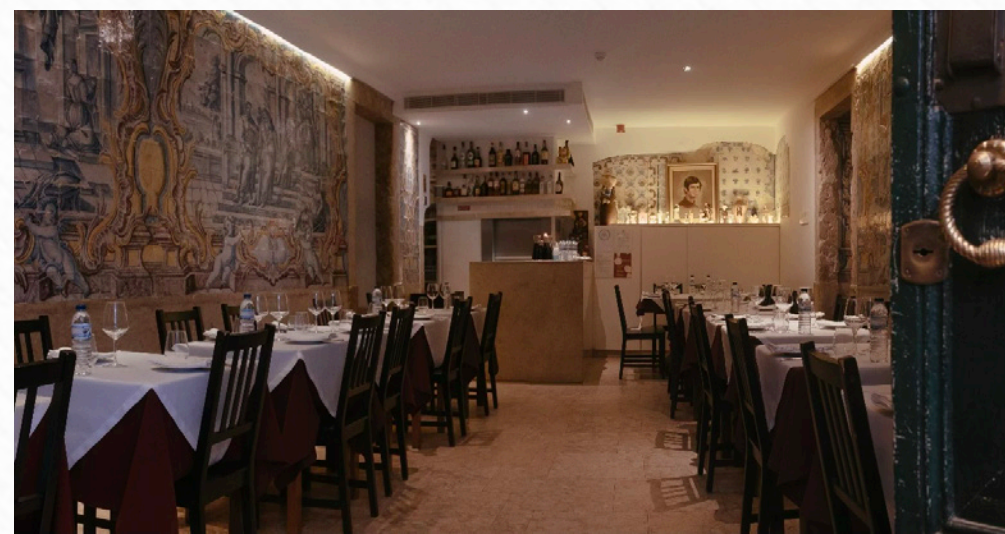
Cada noite traz diferentes fadistas e músicos, criando uma atmosfera única, marcada pela emoção, pela tradição e pela verdadeira alma de Lisboa.

O jantar na Mesa de Frades foi concebido para harmonizar com o silêncio e a intensidade do Fado. Os jantares são servidos exclusivamente em menu fixo, enquanto as atuações decorrem ao longo da noite em vários momentos, normalmente em sets de 3 a 4 fados.

Há lugares que guardam mais do que memórias. Guardam alma.

A cozinha alia a tradição gastronómica portuguesa a um ambiente intimista e profundamente ligado ao Fado, valorizando sabores típicos e petiscos portugueses cuidadosamente preparados. Mais do que uma refeição, cada prato faz parte da experiência.

Envolvido por Fado ao vivo, harmonização de vinhos e pela atmosfera única de um espaço histórico, a Mesa de Frades proporciona uma experiência autêntica e memorável num dos lugares mais emblemáticos do Fado em Lisboa.



R. dos Remédios 139A,
1100-445 Lisboa
Reservas:
(+351) 917 029 436
mesadefrades@gmail.com



JOEL PINA · 1920 – 2021

João Manuel Pina Um Cavalheiro em quatro Bordões



JOEL PINA viveu, desde sempre, com uma singular honestidade. Todavia, a obra que ajudou a criar e, o seu legado Fadista, deveria de dar-nos o direito de, fisicamente, nunca o perdermos. Recordo, a partir de múltiplos momentos de são convívio, de o ouvir contar as imensas “estórias” do seu próprio Fado...!

Era dono de um caudal imparável de talento interpretativo. Jamais estragou um Fado – foi o DEUS do “balanço” no Fado. Tinha a técnica e a sabedoria que farão dele uma “Personalidade Única”. Foi um sedutor. Um Mestre na arte de evitar conflitos, sempre pródigo a elogiar os outros, para melhor desviar as atenções sobre si mesmo. Uma figura sábia, dono da ciência que domina a harmonia entre os homens – Um Cavalheiro.

A palavra “gratidão” dizia-lhe muito, significava para ELE: respeito por um ideal feito de valores e de reconhecimento, por alguém que num qualquer momento ou numa determinada etapa da sua vida, lhe tenha feito algo de bem. Nunca lhe ouvi um queixume, nem uma palavra de ressentimento ou um qualquer desejo de vingança!

É evidente que ninguém se faz sozinho, sobretudo, na difícil arte de tão bem tocar. O seu Mestre e amigo Prof. MARTINHO d'ASSUNÇÃO JR., já em 1942, no Conjunto Artístico Português, incluía a Viola-Baixo, como instrumento assíduo no Fado, através do músico FREITAS da SILVA. Após o perecer de FREITAS da SILVA (1943), o Conjunto Artístico Português, desfez-se. De seguida, o Prof. MARTINHO d'ASSUNÇÃO formou e dirigiu o Quarteto Típico de Guitarras de MARTI-



por Vitor Araújo



NHO d'ASSUNÇÃO mantendo um lugar reservado para a Viola-Baixo. A escolha recaiu sobre um famoso Violista de Fado – ALBERTO CORREIA que trabalhava numa Casa de Fados “A TOCA”, no Bairro Alto. Este violista, manteve-se no Quarteto entre 1944 e 1949 retirando-se após esta data, para retornar à Casa de Fados de onde havia saído.

JOEL PINA, o terceiro Viola-Baixo, mas o mais emblemático. Depois de FREITAS da SILVA e de ALBERTO CORREIA, a terceira menção da Viola-Baixo, no Fado, tem o nome do incontornável JOEL PINA. Para ocupar a função deixada vaga com a saída de ALBERTO CORREIA. Em 1949, MARTINHO d'ASSUNÇÃO convidou o seu aluno de Viola – JOEL PINA, músico amador que há vários anos se radicara em Lisboa (desde 1938) e que até à época do convite passara por algumas casas de fado. Transmitiu-lhe a especificidade da Viola-Baixo no Fado. A partir dessa transmissão de conhecimento e de total dedicação ao novo instrumento, JOEL PINA tornou-se

músico profissional. Tocou Viola-Baixo no Quarteto Típico de Guitarras de MARTINHO d'ASSUNÇÃO, até aos primeiros anos da década de 50, altura em que passou para o elenco de músicos da “ADEGA MACHADO”, no Bairro Alto, a convite do seu também amigo ARMANDO MACHADO.

“
Era dono de um caudal
imparável de talento
interpretativo. Jamais estragou
um Fado – foi o DEUS do
“balanço” no Fado.

Mais tarde, a convite do seu amigo RAÚL NERY, JOEL PINA vai fazer também parte do Conjunto de Guitarras

de RAÚL NERY: RAÚL NERY e FONTES ROCHA nas Guitarras Portuguesas; JÚLIO GOMES na Viola e JOEL PINA na Viola-Baixo.

Logo, JOEL PINA contribuiu para que a Viola-Baixo no Fado criasse, definitivamente, eternas raízes. Embora JOEL PINA tenha sido apenas o terceiro Viola-Baixo do Fado, detém o incontestável mérito de ter ousado arriscar. Foi o primeiro – e por ventura o único, até aos dias de hoje – que, uma vez tocada a Viola-Baixo, nunca mais a largou. Especializou-se e inovou.

Com efeito, colocou na Viola-Baixo uma afinação invulgar. Igual à existente nos Bandolins, justificada pela circunstância de o primeiro instrumento, com quem confessou emoções na infância, ter sido um Bandolim – note-se que, na sua juventude, ele também teve lições de Guitarra Portuguesa.

Normalmente, uma Viola-Baixo é afinada (do som mais agudo para o som mais



Joel Pina da Viola
Controla n'esse instrumento
A arte de bem tocar.
K.L.M. também controla
Contra a chuva e contra o vento
A arte de bem voar.



grave) em Sol, Ré, Lá e Mi. Ao invés, JOEL PINA trouxe para a sua Viola-Baixo, uma afinação invertida: Mi, Lá, Ré e Sol, a afinação standard que se costuma usar nos Bandolins.

A afinação de JOEL PINA institucionalizou-se no Fado e singularizou-se, ao ponto de, nos meandros do Fado, o artista e a arte musical constituem a alma e o corpo da mesma indivisível unidade.

Mais tarde, AMÁLIA RODRIGUES, Fadista de níveis de exigência e sensibilidade únicos, que aprofundou e avolumou o Fado em todas as dimensões, não se coíbiu de defender que «o JOEL toca Baixo e os outros tocam baixinho».

JOEL PINA, foi de todos os músicos que tocaram e acompanharam por todo o Universo AMÁLIA RODRIGUES, aquele que mais tempo fez parte do seu elenco – cerca de 30 anos.

Foi, também, o único músico que fez parte dos dois maiores conjuntos de Guitarras com quem o Fado, alguma vez, se cruzou: Quarteto Típico de Guitarras de MARTINHO d'ASSUNÇÃO e Conjunto de Guitarras de RAÚL NERY.

Por tudo isto, JOEL PINA tem sido frequentemente confundido com o seu próprio instrumento musical.

Tinha a mente dos predestinados e a subtilidade dos eleitos, sempre recíproco na sua relação com o Fado e com a vida. Viveu sempre no seu silêncio e, até nas horas de maior amargura, nunca ninguém lhe ouviu as devastações que a vida lhe foi dando.

Nunca houve e jamais haverá outro JOEL PINA! 

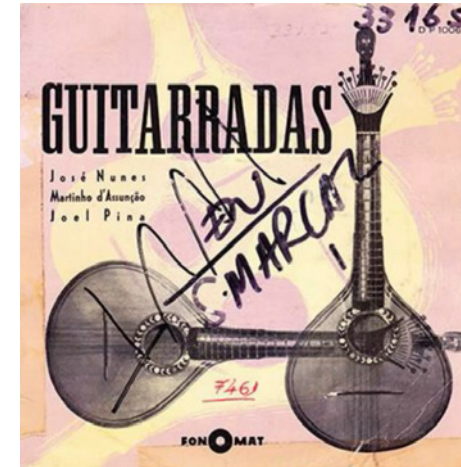
Joel Pina, O Inovador

Adaptação e síntese biográfica baseada no artigo «Joel Pina – O Inovador», de Carlos Leal Machado, publicado na revista Raízes & Memórias, n.º 40 (2023), da Associação Portuguesa de Genealogia.

Poucos músicos deixaram uma marca tão profunda na história do Fado como Joel Pina. Nascido no Rosmaninhal, concelho de Idanha-a-Nova, a 17 de fevereiro de 1920, João Manuel Pina tornou-se uma figura incontornável da música portuguesa e uma das personalidades mais influentes na evolução do acompanhamento instrumental do Fado no século XX.



Conhecido entre músicos e fadistas como o “Professor” e o “Príncipe”, Joel Pina foi designado por Carlos Leal Machado como “o Inovador”, numa referência ao papel decisivo que desempenhou na introdução da viola-baixo no universo fadista. Numa época em que este instrumento não integrava habitualmente os conjuntos de acompanhamento, percebeu o seu potencial para enriquecer musicalmente o Fado, conferindo-lhe maior profundidade harmónica e rítmica. Autodidata, iniciou-se na música ainda criança, depois de receber um bandolim oferecido pelo pai. Seguiram-se a viola e a guitarra. Em 1938 fixou-se em Lisboa e, frequentando regularmente o Café Luso, integrou-se progressivamente nos meios fadistas. Em 1949 iniciou a sua atividade profissional ao integrar o Quarteto Típico de Guitarras de Martinho de Assunção, momento determinante para a sua dedicação à viola-baixo.



No ano seguinte passou a integrar o elenco da Adega Machado, onde permaneceu durante uma década e consolidou a presença da viola-baixo no acompanhamento do Fado. Mais tarde integrou o célebre Conjunto de Guitarras de Raul Nery, ao lado de alguns dos mais importantes instrumentistas portugueses, contribuindo para uma renovação estética e interpretativa que marcou gerações.



A ligação a Amália Rodrigues constitui um dos capítulos mais relevantes da sua carreira. A partir de 1966 acompanhou-a regularmente durante cerca de 29 anos. Com Amália percorreu os grandes



palcos internacionais, levando o Fado a países como Estados Unidos, Canadá, Brasil, França, Inglaterra, Japão, Austrália, Rússia, África do Sul, Angola, Moçambique, Macau e Coreia do Sul.

Ao longo de uma carreira artística que atravessou oito décadas, Joel Pina acompanhou inúmeros fadistas, participou em gravações históricas e contribuiu decisivamente para a projeção internacional do Fado. O seu percurso foi reconhecido com a Medalha de Mérito Cultural (1992), a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique (2012) e a Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa (2012).

Profundamente respeitado por músicos, intérpretes e admiradores, Joel Pina permanece como uma referência maior da cultura portuguesa. Nascido no Rosmaninhal, levou o nome da sua terra natal aos maiores palcos do mundo e ajudou a afirmar o Fado como uma expressão artística de reconhecimento internacional. 

por Carlos Leal Machado

junho 12

Abertura oficial do Festival | Homenagem a Joel Pina

15h00

Fórum Cultural
Idanha a Nova

Pedro De Castro | António Pinto Basto
Lenita Gentil | Ana Sofia Varela

Momento musical - viola baixo

15h30

Fórum Cultural
Idanha a Nova

Diogo Pinto | Tiago Oliveira

Mesa redonda | “ O legado de Joel Pina ”

16h00

Fórum Cultural
Idanha a Nova

Pedro De Castro | António Pinto Basto
Lenita Gentil | Ana Sofia Varela

junho 13

Masterclass Guitarra Portuguesa | viola de fado | baixo

15h00

Centro
Cultural
Raiano

Pedro De Castro | Flávio Cardoso
Diogo Pinto

junho 12

Concerto de Homenagem a Joel Pina

21h30

Centro
Cultural
Raiano



Ana Sofia
Varela



Lenita
Gentil



António
Pinto Basto

junho 13

Concerto novas gerações

21h00

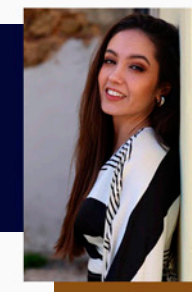
Centro
Cultural
Raiano



Mel



Francisco
Moreira



Flávia
Pereira

22h00

Centro
Cultural
Raiano



Gonçalo
Salgueiro

HÁ MUITAS RAZÕES PARA SER ASSOCIADO MONTEPIO. QUAL É A SUA?

Desde 1840 que acompanhamos os portugueses com soluções de poupança e proteção que preparam o futuro e apoiam o presente, em todas as fases da vida.

Se ainda não conhece as vantagens que podem mudar a sua vida, vai querer conhecer todas as razões para estarmos consigo.

Com mais de 600 mil associados, somos poupança, proteção, saúde, experiências, cultura, e muitas outras vantagens que são a razão para tudo o que alcançamos, juntos.



Montepio
Associação Mutualista

Saiba mais em
montepio.org

